

MARIVONE ANDREOLLA CARAMORI

**INVESTIGANDO OS ESPAÇOS DE LAZER
COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

FLORIANÓPOLIS - SC

2016

MARIVONE ANDREOLLA CARAMORI

**INVESTIGANDO OS ESPAÇOS DE LAZER
COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Pós-Graduada, pelo curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Doutorando Juliano Silveira

FLORIANÓPOLIS - SC

2016

AGRADECIMENTOS

Aos familiares, especialmente Natalia, Bianca e Cassiano

A meus alunos da turma 302 – 2015

Aos meus colegas de trabalho, especialmente as colegas do curso

Aos professores de Informática da escola, Osvaldo e Evaldo

Ao Professor Orientador Juliano

Todos colaboraram significativamente nesta experiência de ensino a distância,
entendendo, ouvindo, indicando, orientando, aproximando.

RESUMO

Esta investigação teve como objetivo verificar a existência de espaços públicos de Lazer no município de Guarujá do Sul – SC, utilizando as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação para registrar esses espaços. Através de sequência didática realizada com uma turma de terceiro ano de Ensino Médio, verificamos, a partir da percepção de nossos jovens, as necessidades apontadas em relação aos espaços públicos para o lazer e a carência de políticas públicas de lazer no município. Também se constatou a presença marcante das tecnologias no cotidiano dos jovens e, a partir disso, propôs-se uma integração das mesmas nas aulas de Educação Física como oportunidade de discutir, argumentar, verificar e avaliar como podemos atuar na nossa comunidade visando a garantia do direito ao lazer. Dessa maneira, também procuramos valorizar as manifestações culturais ligadas aos jogos e brincadeiras presentes na cultura lúdica dos alunos, possibilitando a vivência das mesmas nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: lazer, políticas públicas de lazer, educação física e TDIC.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Turma 302 do Ensino Médio Regular	17
Imagem 2 - Praça do Bairro Sulina	19
Imagem 3 - Trilha no CEPA.....	20
Imagem 4 - Horti de Ervas Medicinais.....	21
Imagem 5 - Ruínas da Usina Hidrelétrica.	21
Imagem 6 – Cachoeira.....	22
Imagem 7 - Tirolesa.....	22
Imagem 8 - Relógio Brincadeira.	23
Imagem 9 - Jogo do Dez.....	24
Imagem 10 - Praça Padre Balduino Schneider.	25
Imagem 11 - Praça Padre Balduino Schneider.	25

SUMÁRIO

RESUMO	iv
1. INTRODUÇÃO	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
2.1 - LAZER.....	3
2.2 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER.....	7
2.3 - EDUCAÇÃO FÍSICA E TDIC	9
3. RELATO DE INTERVENÇÃO	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. INTRODUÇÃO

Na escola existe uma necessidade crescente do uso das novas tecnologias. As tecnologias trazem a ampliação das possibilidades de produzir conhecimento e especialmente divulgá-lo e compartilhá-lo. Aquilo que antes ficava restrito ao cotidiano escolar, agora pode ganhar o mundo em fração de segundo. As TDIC precisam ser vistas de forma mais abrangente. Temos que compreender as potencialidades de cada tecnologia e qual sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Cultura digital e TDIC envolvem potencialidades incríveis e importantíssimas nas mudanças de comportamento desta geração e, assim sendo, precisamos usufruir destas contribuições e criar, organizar, informar, oportunizar, conscientizar e conviver melhor, agregando valores ao que parece complexo demais para a nossa geração, que se sente desafiada e despreparada.

É importante que os professores pensem em novas formas de ensinar, integrando as tecnologias ao currículo, apropriando-se, criando oportunidades de participação mais ativa no processo ensino-aprendizagem dos alunos, novas formas de descobrir e acessar informações, produzindo assim coletiva e autonomamente novos conhecimentos. Simplesmente mudar a transposição do conteúdo para uma nova mídia, não significa melhorias no processo de ensino e aprendizagem, é preciso observar todo o contexto em que as mídias poderão contribuir para que os seres humanos se sintam sujeitos de sua própria história. Esbarra-se ainda nas poucas tecnologias presentes na escola para acesso de todos ao mesmo tempo, porém o professor precisa se colocar como protagonista e analisar, tornando experiências enriquecedoras aquelas com o uso das TDIC, que tenham significado relevante para a vida dos educandos.

Atividades de lazer podem ser praticadas tanto na escola como fora dela. Espaços públicos voltados a este fim precisam ser garantidos, como cidadãos devemos fiscalizar, sugerir e cobrar que existam, sejam equipados e que possam ser usados com segurança.

Para os professores de Educação Física escolar, deve ficar claro a importância de oportunizar experiências diferenciadas e em níveis adequados para as diferentes faixas etárias, proporcionando possibilidades reais de progredir ao longo da vida escolar. Cabe ao professor de Educação Física escolar, dosar o que, quando e como vai trabalhar as diversas manifestações culturais e culturas de movimento, pensando no esporte e também em atividades lúdicas e de lazer, atividades com a presença das TDIC, buscando embasamento teórico, para sua prática, pois precisamos tornar nosso aluno capaz de

entender e incorporar práticas motoras que lhe sejam adequadas e que também lhe proporcionem prazer em realizá-las, pois assim, haverá maior possibilidade de continuar a praticá-las mesmo depois de sair da escola.

Partindo desta contextualização, o presente trabalho teve o objetivo de investigar os espaços públicos de lazer da cidade de Guarujá do Sul - SC, fazendo uso das tecnologias digitais de comunicação e informação, levando nossos jovens a refletir sobre um tema que é de interesse de todos. Serão apresentados e discutidos os seguintes tópicos da fundamentação teórica: lazer, políticas públicas de lazer, educação física e tecnologias digitais de comunicação e informação e, em seguida apresentaremos o relato da investigação realizada e os apontamentos observados por nossos jovens.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - LAZER

A Constituição Federal de 1988 aponta o lazer como sendo um direito social:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 2004, p. 250).

Sendo o lazer um direito social a que nenhum indivíduo deveria ser privado, as políticas públicas voltadas a este fim, assim como a todos os demais direitos, deveriam ser vistas com prioridade, porém nestes últimos anos passam por muitas restrições de investimento, falta de planejamento e fiscalização da qualidade das ações desenvolvidas. Sendo responsabilidade dos governos das três esferas: municipal, estadual e federal, as políticas públicas de lazer são restritas e a garantia de espaços voltados para este fim também fica comprometida. Isto porque todo trabalhador precisa de um tempo livre para recompor-se, distrair-se e claro divertir-se.

Ainda de acordo com a Constituição Federal, em seu artigo 217 (BRASIL, 2004, p. 125), “o Poder Público incentivará o Lazer como forma de promoção social”. Atribui assim ao Estado, dever de criar programas de lazer e dar condições que os mesmos atendam as necessidades da população nas diferentes faixas etárias, de acordo com as demandas sociais específicas de cada local, promovendo assim a democratização dos espaços de lazer.

Gomes (2004) analisou diferentes concepções no que se refere ao lazer, contextualizando ser o mesmo uma dimensão da cultura que é construída socialmente, a partir de quatro elementos inter-relacionados, o tempo, o espaço-lugar, as manifestações culturais e as ações.

(...) minha concepção de lazer é pautada no entendimento deste como uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações. (GOMES, 2004, p. 06)

A Carta Internacional de Educação para o Lazer considera:

Lazer se refere a uma área específica da experiência humana com seus próprios benefícios, incluindo liberdade de escolha, criatividade, satisfação, diversão e aumento de prazer e felicidade. Abrange formas amplas de expressão e de atividades cujos elementos são tanto de natureza física quanto intelectual, social, artística ou espiritual (WLRA, 1993, p.01).

Vendo o lazer como tempo aproveitável para a realização de atividades prazerosas, que proporcionem o bem-estar, precisamos analisar como nossa população utiliza esse tempo livre. Há uma preocupação com a segurança, quanto à violência, levando famílias a planejar atividades caseiras, diminuindo, de certa forma o convívio tradicional, porém, com o constante uso das TDIC, ampliam-se novas formas de convívio eletronicamente mediadas. Em tempos de contenção de gastos, onde as mulheres e homens após cumprir a jornada de trabalho formal, empregam ainda várias horas ao serviço doméstico, o descanso só chega com a exaustão. Entregues ao desconforto muscular, acabam por se entregar a ofertas da indústria cultural, que mesclam informação e entretenimento, produtos voltados ao consumo. Cabe ainda lembrar que muitos trabalhadores utilizam o tempo após a jornada de trabalho para melhorar a capacitação para o mercado onde está inserido e a formação acadêmica, ou ainda qualificação em busca de emprego. As TDIC são fontes para a realização de atividades voltadas ao lazer, ao entretenimento, ao consumo e também a formação.

Oliveira (2010), reforça o papel que o lazer exerce na vida dos cidadãos:

O lazer tem papel de motivador social e político, é um tempo fora do ambiente que limita o homem, o ambiente laboral cheio de regras, ante um lazer que define a liberdade e a vontade do trabalhador. E como cidadão de direitos, deve ter a possibilidade de usufruir de todos os direitos constitucionalmente oportunizados, como a cultura, a educação, o trabalho, o lazer para satisfação de sua condição humana e o Estado deve garantir esse, pois a pessoa humana é o mais importante valor a ser protegido, da qual se afirmam os valores sociais, éticos, culturais e políticos. (OLIVEIRA, 2010, p. 09)

Os tempos e espaços de lazer são importantíssimos para que o indivíduo possa exercer sua cidadania e conviver com seus pares tendo possibilidades de intervir em sua realidade local, sendo participativo, crítico e criativo, lutando por vivências de lazer como condição básica de qualidade de vida.

Por isso, González e Fensterseifer (2005) afirmam:

É nos momentos de lazer que os jovens criam e reforçam seus laços de identidade social, que as crianças, por meio da atividade lúdica, interpretam e ressignificam o mundo que as cerca, que os adultos tecem suas relações sociais e renovam valores e comportamentos que fundamentam os princípios éticos, estéticos e políticos que regem a sociedade. (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2005, p.257).

Para o sociólogo Nelson Carvalho Marcelino (1995, *apud* LIMA; LIMA, 2004), que considera o lazer como uma necessidade e uma manifestação humana, existem duas correntes antagônicas que orientam sua vivência. Uma, que vê o lazer como mercadoria. E outra que concebe o lazer como prática social.

Defensores da segunda corrente, Lima e Lima (2004) argumentam a necessidade de conceber o lazer como uma dimensão humana, que busca uma qualidade de vida melhor levando a uma cultura de lazer consciente e crítica.

Não podemos vivenciar qualquer atividade de lazer, mas optar por aquela que promova a convivencialidade, a inclusão, a humanização e que desenvolva intensamente todas as dimensões humanas, em todas as situações vividas. É imprescindível tornar prioritário, na nossa sociedade, que os seres humanos se eduquem para a vivência de um lazer crítico, lúdico, solidário e que possa, inclusive, influenciar as nossas relações interpessoais e possibilitar contatos sociais, convívio fraterno, criatividade e ludicidade, melhorando dessa forma a nossa existência humana. (LIMA; LIMA, 2004, p.15)

Pires e Silveira (2014) nos levam a importantes reflexões sobre as possibilidades das TDIC, como potentes mediadoras das práticas pedagógicas, envolvendo o lazer, os jogos e as brincadeiras, colocando as mesmas como instrumentos de mobilização, aprendizado e estímulo ao contato com os conteúdos culturais. Pois no brincar, jogar, divertir-se, encontramos as práticas do lazer, que nos dias atuais, acontecem em grande escala em ambientes digitais. Assim, entrelaçando o digital com as práticas corporais promovemos a cultura, unindo atividades de modo off e on-line. Propostas pedagógicas que orientem a utilização das TDIC de forma crítica e criativa oferecem possibilidades de quebrar as barreiras em relação a seu uso, já que competências como: simulação, apropriação, negociação, trabalho em rede, julgamento e inteligência coletiva, dentre outras, podem ser exploradas e temas socioculturais, podem ser debatidos.

Precisamos refletir e tornar nossos estudantes protagonistas de suas práticas corporais de lazer, levando em conta a cultura lúdica da comunidade local, trazendo tais conhecimentos para discutir, refletir e praticar.

Ainda de acordo com Pires e Silveira (2014), a escola é um ambiente privilegiado no estímulo ao contato com conteúdo e manifestações culturais e atividades realizadas dentro e fora dela são fortemente influenciadas pelo uso das TDIC. Essas tecnologias, podem nos auxiliar na pesquisa e na produção de práticas de participação envolvendo a comunidade e resgatando manifestações da cultura local. Também oferecem possibilidades de resistência, desde que propostas pedagógicas orientem a sua utilização. É preciso garantir a existência de lugares públicos de lazer e com qualidade, criar novos espaços, equipar e dar condições para a utilização dos mesmos para práticas de lazer saudável e em segurança. Destacam a relevância da criticidade no olhar do professor de educação física, problematizando as positivities e as negatividades das relações que permeiam as práticas de lazer, dos jogos e das brincadeiras nas realidades sociais onde atuam profissionalmente.

Para Awad (2008), o conceito de lazer depende das concepções de homem, de sociedade, de trabalho, de tempo livre e da historicidade humana. Considera como características do lazer a liberdade de escolha, a busca de um estado de prazer e a espontaneidade. Atribui ao lazer funções como: psicológica - busca de equilíbrio mental; social - integração, socialização; terapêutica - manutenção de um bom estado de saúde.

O lazer, uma necessidade para que o indivíduo possa descansar e usufruir de momentos com atividades despretensiosas, que lhe deem prazer, buscando melhorar sua qualidade de vida, pode ser realizado em diversos espaços, públicos ou privados.

No texto da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), afirma-se que a Educação Física escolar tem importante papel na formação para o lazer, a recreação e a brincadeira. Destaca também a importância de discutir o acesso a práticas de lazer como direito a ser garantido pelo Estado e não como serviço a ser prestado pela iniciativa privada.

Nesse sentido a Educação Física escolar deve ser um espaço relevante para que os sujeitos, ao longo do percurso formativo, reflitam criticamente sobre as diferentes possibilidades de práticas de lazer e recreação ofertadas no mundo contemporâneo, para além daquelas vinculadas à lógica das mercadorias culturais. Por outro lado, essa formação torna-se relevante à medida que espaços públicos se reduzem cada vez mais e a oferta privada de serviços de lazer aumenta consideravelmente. (SANTA CATARINA, 2014, p.104)

Nas pequenas ou nas grandes cidades os espaços públicos existentes para que os indivíduos pratiquem suas atividades de lazer, especialmente as que possibilitem atividades esportivas e recreativas, por vezes são inadequados ou inacessíveis a população. Por isso é importantíssimo que os cidadãos participem das decisões do poder público, fiscalizando, sugerindo e manifestando suas necessidades, uma vez que a forma como os recursos serão aplicados e o que será realizado fica sob incumbência dos nossos governantes, escolhidos para nos representar.

Dentre os espaços para o lazer podemos citar as praças, os parques, os centros de convivência, os centros culturais, cinemas, teatros, museus, *lan houses*, *shoppingcenters*, circos, hotéis de lazer, estádios, escolas, jardins, *playgrounds*, clubes e associações. Vários outros espaços ainda podem ser transformados em espaços de lazer, dependendo de como as atividades se desenvolverem e das atitudes pessoais de cada indivíduo.

Quanto ao uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, relacionadas ao lazer, os espaços são os mais variados, pois as atividades realizadas também são bastante diversificadas. Como já destacamos vão desde entretenimento, informação, capacitação, qualificação, comunicação e também claro, comercialização. Atividades coletivas ou individuais, que podem ser ricas e singulares, ou simplesmente ocupar o tempo. Merecem atenção quanto ao poder de envolvimento e possibilidades de interação, criação e intervenção nas comunidades locais.

2.2 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER

Buscando a democratização das políticas públicas de lazer, como prevê nossa Constituição, de modo a suprir as demandas sociais existentes nesta área, é imprescindível discutir, analisar e avaliar suas diretrizes, a forma de gestão e suas qualificações, as experiências de fracasso e de êxito, as limitações existentes e o que realmente se pretende atender, com participação da população local.

Quando procuramos por políticas públicas voltadas ao lazer, encontramos as mesmas associadas ao esporte, uma vez que temos o Ministério do Esporte e a Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, na esfera federal e Secretarias

Estaduais e Municipais, quase sempre uma associada à outra, algumas ainda associadas à Educação e à Cultura.

Por isso muitos Programas e Ações voltadas ao Esporte e ao Lazer são pensados e desenvolvidos em todo o país, alguns com recursos oriundos do Governo Federal, através do Ministério do Esporte, alguns exitosos que tiveram sequência e outros que foram extintos por não alcançarem as metas propostas, por cortes de recursos ou seus objetivos se perderam pelo caminho.

De acordo com Starepravo, Souza e Marchi Junior (2011):

(...) escrever sobre políticas públicas de esporte e lazer requer mapear o espaço social onde está é produzida, avançar no entendimento das relações entre os agentes, até finalmente compreender quais as políticas que foram efetivadas, aquelas que foram preteridas, as que obtiveram êxito e aquelas que não passaram de propostas. (STAREPRAVO; SOUZA; MARCHI JUNIOR, 2011, p. 234)

É nos municípios, nos bairros ou comunidades que podemos realmente visualizar e entender como esses programas ou ações acontecem efetivamente, dando sentido a razão de existirem, atendendo a população e fazendo a diferença em suas vidas, tendo significados que vão além do assistencialismo.

Para González e Fensterseifer (2005):

Construir políticas de lazer, possibilitando acesso a atividades criativas e prazerosas, que preservem a identidade e a história das comunidades, resgatando e valorizando práticas presentes em suas manifestações corporais, é um caminho para qualificar a vida de muitas pessoas excluídas das oportunidades, bem como para valorizar manifestações autênticas de idéias expressivas e criativas da cultura popular. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005, p.327)

Ter a participação e principalmente o envolvimento das pessoas da comunidade nas políticas de lazer, representa a garantia de preservarmos a cultura local, estimulando que além de espaços e tempos haja também condições de alavancarmos propostas efetivas que busquem atender a população, respeitando as características daquele grupo, a evolução das culturas, as manifestações das mesmas com o passar dos tempos e as adaptações necessárias para que não se percam e deixem de existir, sendo passadas para as novas gerações.

Já Souza Neto *et al.* (*apud* LIBERATO; SOARES, 2009) em considerações sobre a temática abordam:

Na perspectiva de democratização do esporte e lazer, se verifica a importância de oportunizar estratégias de ação comunitária, na busca de se trabalhar políticas de esporte e lazer junto à comunidade, com o objetivo de contemplar seus anseios à vivências enriquecedoras, permitindo que cada indivíduo desenvolva suas potencialidades. (SOUZA NETO *et al.*, 2009, p.108)

É desafiador, mas muito importante que haja qualidade nas ações desenvolvidas quando pensadas políticas de lazer, pois efetivamente, não se trata apenas de atender ou ocupar o tempo livre de determinados grupos, sejam de crianças, adolescentes ou jovens em situação vulnerável, pessoas com necessidades especiais, adultos ou idosos, mas por entender que tais ações podem interferir positivamente e transformar suas vidas. Planejando, compartilhando experiências, deixando-se envolver por uma prática reflexiva, as pessoas envolvidas serão capazes de enfrentar situações novas, decidindo por caminhos com maior relevância social.

Para Nascimento, Lazzarotti Filho e Inácio (2015):

(...) encontramos no lazer a possibilidade de um exercício da cidadania construído coletivamente. Quer dizer que as opções de lazer não devem ser verticalizadas e monopolizadas, mas representar um direito da população; assim, os espaços e equipamentos de lazer refletirão as vontades e necessidades das pessoas. Os conteúdos do lazer deveriam seguir esta mesma dinâmica. (NASCIMENTO; LAZZAROTTI FILHO; INÁCIO, 2015, p. 868)

Pode-se afirmar, enfim, que políticas públicas voltadas ao lazer precisam ser planejadas e desenvolvidas com o envolvimento da comunidade onde a ação será desenvolvida, pois só assim a mesma se sentirá representada e terá envolvimento suficiente para garantir caminhos exitosos.

2.3 - EDUCAÇÃO FÍSICA E TDIC

Todos são desafiados a aprender na cultura digital: professores, gestores e alunos. Na escola, as tecnologias e as mídias vêm ganhando espaço, o uso tem sido cada vez mais

intenso e isso significa que nossa aprendizagem precisa ser contínua, pois novas demandas surgem diante de situações inovadoras que se apresentam em nossa prática como educadores. Somos desafiados a aceitar trocas com o outro, nosso colega, nosso aluno, e assim compartilhar e refletir sobre nossas experiências, buscando interação e aproveitando as contribuições favoráveis a aprendizagem que as TDIC oferecem. Precisamos encontrar meios para que em nosso cotidiano escolar possamos estimular que ocorram aprendizados e trocas em rede. Essa geração que parece estar conectada o tempo todo em rede (redes sociais especialmente) com seus dispositivos móveis e outros equipamentos tecnológicos, quando se sente estimulada demonstra capacidade de produzir, investigar, com muita qualidade e criatividade.

Compartilhar saberes, trabalhar em equipe, olhar atento as novas possibilidades de produzir e divulgar conhecimento, aproveitando a diversidade de linguagens, são sem dúvida benefícios que possibilitar e permitir o uso das TDIC pode nos proporcionar. Caminhamos para isso, porém ainda temos muitos entraves nesse processo e também muitos cidadãos quase excluídos do mundo digital.

Cabe à escola adotar outra postura, incluindo as mídias digitais no currículo e para isso se torna primordial investimento na infraestrutura tecnológica das mesmas. Faz-se necessário dar suporte aos professores, proporcionando cursos de capacitação que permitam trocas, pois isso nos faz crescer e interagir com mais propriedade. A cultura digital possibilita a disseminação dos mais diferentes tipos de informações, e lança-nos a grande responsabilidade de identificar, filtrar e auxiliar na seleção de fontes confiáveis, de forma a levar os alunos a entenderem de maneira crítica aquilo que é veiculado nas redes.

A Educação Física pode ser fundamental para empreender e produzir manifestações culturais nas comunidades onde a escola está inserida. O olhar crítico do educador, problematizando as relações que permeiam as práticas de lazer, dos jogos e das brincadeiras, proporcionará inquietações e o entendimento do quanto, práticas saudáveis de movimento são necessárias para garantir uma melhor qualidade de vida e podem ser muito mais dinâmicas com a presença das TDIC.

Para Borsari *et al* (1980), a Educação Física:

Como meio de educação e fonte de ricas experiências individuais e grupais, com inúmeras atividades que possibilitam o desenvolvimento das qualidades necessárias ao bem-estar do ser humano, a Educação Física necessita seguir um planejamento seqüenciado que atinja o interesse e as reais necessidades das comunidades escolares. (BORSARI *et al*, 1980, p.2)

Apesar de não ser uma publicação tão recente, a afirmação do autor deixa claro mesmo trazendo para nossos dias, a importância de planejar nossa prática, perceber que o planejamento precisa ser flexível, que experiências exitosas numa escola podem precisar de muitas adaptações em outra, e que a estruturação das aulas deve proporcionar motivação para que nossos alunos possam progredir e evoluir na busca da saúde, da sociabilidade, da cultura e do lazer.

A Educação Física escolar pode oferecer inúmeras experiências e, para tal, seu planejamento precisa de dinamismo, sem perder de vista seus objetivos. Situações como alunos indispostos, turmas heterogêneas, falta de material e espaço adequado, excesso de calor ou frio, são desagradáveis, mas nada se compara com o prazer que as incontáveis experiências positivas proporcionadas pela Educação Física escolar podem oferecer a cada dia, pois conhecer o próprio corpo, seus limites e suas possibilidades e entender que no outro isso pode ser diferente, facilita o ensino de valores como respeito, tolerância, cooperação e amizade. Valores esses que levamos para a vida toda.

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica - Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9.394/96. Regulamentada por lei, oferece um leque de opções de conteúdos, que precisam além de permitir que os indivíduos tenham contato com diversas manifestações da nossa cultura e da cultura corporal, possam ser capazes de usufruir as mesmas e adotá-las mesmo depois de sair da escola.

A Educação Física escolar é reconhecida por muitos educadores e pesquisadores, como disciplina de grande relevância para a formação integral das crianças, adolescentes e jovens. Além de possibilitar a socialização, o desenvolvimento de habilidades motoras, o contato com diferentes manifestações culturais, quando consegue integrar-se com as demais disciplinas da escola, torna-se fator motivacional para experiências de sucesso.

De acordo com Darido e Souza Junior (2007), o professor de Educação Física, tem função preponderante para que os alunos compreendam as manifestações da cultura corporal de forma mais ampla.

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus

alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 14).

Exemplos de boas práticas profissionais precisam adentrar os portões das escolas, o profissional de educação física que na escola é professor, também precisa de constante atualização, para que não se acomode e deixe de buscar melhorar sua prática. As TDIC são também para a Educação Física ótimas oportunidades de buscar conhecimento, desenvolvê-lo, divulgá-lo e compartilhá-lo. A Educação Física continua sendo importante para que os alunos possam se inserir na sociedade, intervindo nas suas realidades e impactando transformações, mesmo que pequenas, onde vivem.

Para Castellani Filho *et al.* (2009) perguntar o que é Educação Física só faz sentido, quando a preocupação é compreender essa prática e transformá-la. A publicação destes autores leva a pensar como a organização das práticas corporais, foram influenciadas pelos movimentos renovadores que aconteceram ao longo da história, questionando e levando a refletir sobre a cultura corporal.

(...) provisoriamente, diremos que Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (CASTELLANI FILHO *et al.* 2009, p.50)

São muitas as dúvidas e incertezas quanto a melhor maneira de incorporar o uso das TDIC com qualidade em nosso cotidiano, mas somos capazes, criativos e devemos ousar, cuidando para não excluir quem não tem acesso e aproveitar o que já é habitual para nossos alunos. O dizer: sabem tudo, menos o que precisa saber, serve para nós, mais como uma desculpa para retardar a incorporação de maneiras interativas de atuar, pois há vários caminhos e inúmeras maneiras de chegar ao resultado que esperam de nós.

Muitos temas podem ser trazidos para discussão nas aulas de Educação Física. Podemos citar como exemplo, todo o envolvimento que o cenário para a organização de competições como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos podem mostrar, na atualidade, tendo o país como sede. Os valores olímpicos e paralímpicos, também os valores educacionais, são ótimos para serem abordados em períodos assim, além é claro de todo um relato histórico das Olimpíadas e como os ideais esportivos podem influenciar positivamente nas atitudes de nossos jovens. As TDIC oferecem inúmeras possibilidades de buscas e também

maneiras de recriar vivências que podem ser trabalhadas juntamente com outras disciplinas, na escola.

Para Pires e Silveira (2014) as práticas corporais presentes na escola passam por atravessamentos das novas tecnologias digitais de comunicação e informação.

Os saberes e fazeres que caracterizam a Educação Física são, cada vez mais, atravessados por novas experiências e por múltiplos letramentos possíveis. Isso se dá através de alguns elementos, como as mídias tradicionais de massa da sociedade multitela – televisão, portais e displays etc. –, e também as vivências digitais complementares às práticas corporais típicas da cultura de movimento, sobretudo os games. (PIRES; SILVEIRA, 2014)

A tecnologia não veio substituir ou destruir as experiências existentes, mas oportunizar situações diferentes e ricas em possibilidades de interlocução. O Professor, em seu papel de mediador pedagógico, é capaz de permitir e fazer que isso aconteça, pois podem ser exploradas possibilidades de articulação das aprendizagens dos videogames, com contextos da vida cotidiana. O *game* pode ser visto como um elemento lúdico na educação.

Quanto a esse tema, a Proposta Curricular de Santa Catarina também acrescenta que as tecnologias produzem mudanças na cultura que impactam no cotidiano escolar, reivindicando novos olhares para o trabalho na Educação Física e que o professor deve estar engajado ao seu tempo utilizando essas ferramentas para potencializar seu trabalho docente e dialogar com o universo cultural de seus alunos. “De forma paralela ao ensino de uma determinada prática corporal pode-se apresentar aos estudantes jogos eletrônicos que problematizem tal prática, bem como discutir criticamente a importância desses jogos na cultura contemporânea.” (2014, p.104).

Ainda de acordo com a publicação de Pires e Silveira (2014) outra e importante forma de a Educação Física estar ligada com as TDIC é o esporte. O esporte representa um fenômeno de grande importância social, econômica e política. É uma manifestação cultural que se apresenta com multífacies e de maneiras distintas no cotidiano das pessoas, nos diferentes países e em cada região, cidade, comunidade.

Em nosso país, o futebol, destaca-se, possuindo toda uma história. Pode ser na pelada com os amigos, nos debates acalorados sobre seus times, no estádio, em frente a televisão, na vestimenta e outros acessórios do clube favorito, aplicativos com notícias atualizadas, pois, nos conhecemos como o "país do futebol" e frente a isso, é comum que

seja encarado como componente fundamental da nossa identidade. Mas na aula de Educação Física outros esportes e vivências não só podem como devem ser experimentados. Somos desafiados a conhecer novos esportes e inovar a forma de trabalhar com os já conhecidos, o que parece algo complexo, mas o esporte e suas novas vivências, planejados utilizando as TDIC podem enriquecer muito a nossa ação pedagógica.

A mídia através de seus diversos meios, veicula muitas maneiras de cuidar do corpo, mas também de agredi-lo. A mesma pode também se constituir em um espaço privilegiado de esclarecimento e emancipação, auxiliando jovens e educadores a discutir aspectos importantes do corpo, saúde e estética. Nós professores precisamos nos apropriar das TDIC, para melhor poder orientar e termos posicionamento crítico, conversando com nossos estudantes e discutindo com eles as informações que circulam, vendo limites para essa busca de padronização, que leva a situações que violam até mesmo as necessidades vitais do corpo. A busca do corpo perfeito passa por demasiada interferência daquilo que veicula nos meios de comunicação. A distorção estética de corpo ideal, aliada a popularização de cirurgias plásticas, o uso de anabolizantes e suplementos alimentares, bem como programas demasiado rígidos de exercícios em busca de perfeição, dietas exageradas são assuntos que devem ser debatidos nas aulas de Educação Física. A disciplina pode orientar e esclarecer, apresentando uma visão crítica sobre a padronização da estética corporal. Devemos nos preocupar com nossas ações referentes aos corpos que excluimos. As TDIC são um ótimo meio de nos apropriarmos de diferentes artifícios para incluir. Não podemos apenas exigir movimentação e incentivar a adesão a um estilo de vida ativo, mas temos também que auxiliar na inserção e aceitação social de nossos jovens.

Em relação ao tema corpo, saúde e estética especialmente na cultura juvenil, Pires e Silveira destacam:

Desencadear as discussões sobre a constituição do corpo enquanto categoria social e cultural é uma tarefa de suma importância para o(a) professor (a) de Educação Física no processo de esclarecimento dos (as) jovens acerca do papel da Indústria Cultural e das dinâmicas do mercado capitalista na imposição de um determinado padrão de corpo. Nesse discurso hegemônico, o corpo é atrelado a uma falsa e limitada concepção de saúde, obscurecida pelos interesses estéticos, que acaba resultando em uma série de problemas na vida cotidiana de nossos (as) jovens. (PIRES; SILVEIRA, 2014)

Outro tema que pode ser explorado é o lazer e como ele acontece na atualidade. Atividades que envolvem lazer, jogos e brincadeiras, que valorizam a cultura local presentes no entorno da escola, possibilidades de discutir caminhos para que políticas públicas sejam efetivas e implementadas com seriedade, levarão nossos jovens a ter um olhar mais atento, problematizando situações que lhes serão favoráveis ou não, mas que não passarão despercebidas e por isso serão cobradas dos órgãos competentes.

O uso das tecnologias digitais de comunicação e informação são ótimos aliados para investigação de espaços públicos de lazer existentes no entorno escolar, possibilitando reflexões sobre o uso dos mesmos e as aspirações da população local. Propostas como esta permitem a troca, a interação e trazem uma riqueza de ideias para as aulas, onde professores e alunos podem debater e quiçá propor intervenções e mudanças no contexto abordado. Ainda podemos perceber que somos resistentes às mudanças, mas já podemos vislumbrar muitas conquistas e avanços.

3. RELATO DE INTERVENÇÃO

Nosso município, Guarujá do Sul, está localizado no extremo oeste de Santa Catarina, com área de 100,550 quilômetros quadrados. Sua população é estimada em 5.000 habitantes.

A Escola de Educação Básica Professora Elza Mancelos de Moura, desta cidade, pertence a Rede Estadual de Ensino, ofertando matrículas para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio (Regular e EMIEP – Técnico em Informática), com dezesseis turmas regulares, uma turma de SAEDE e em seu prédio funcionam também duas turmas de CEJA. Conta atualmente com cerca de 380 alunos. É a única no município que oferece Ensino Médio.

O educandário apresenta como filosofia: “Conhecer para construir, crescer, inovar e interagir”. Colocando como uma das metas desde 2015, inclusão das Tecnologias Digitais como recurso pedagógico. O Projeto Político Pedagógico de nossa unidade escolar contempla o eixo Cultura e Lazer. Refere-se a lazer como cultura a partir dos significados atribuídos conforme o tempo, é ocupação proporcionada e desejada para aproveitamento do tempo livre e disponível, de maneira sadia.

A escola recentemente mudou de prédio, possuindo agora excelente espaço físico, com salas de aulas (equipadas com multimídia e sistema de som), duas bibliotecas (com sistema de gerenciamento digital), dois laboratórios de informática, laboratórios de ciências (química, física, biologia e matemática), laboratório de línguas, auditório, ginásio de esportes, sala de arte, secretaria, sala dos professores, sala de direção e orientação, amplo refeitório, estacionamento interno. Uma estrutura física muito boa. Ainda faltam equipamentos para estruturar algumas salas.

Durante a realização da Gincana do Conhecimento 2015, algumas atividades recreativas foram realizadas e como o tema proposto foi Santa Catarina, vimos como sabemos pouco sobre a cultura de nosso estado e refletimos como conhecemos pouco sobre nosso município também. Após leitura do Tópico I – Lazer, Recreação e Jogos, do Núcleo Específico Educação Física, pensamos na possibilidade de durante as aulas visitar o CEPA (Centro de Estudos e Programas Ambientais), que oferece uma oportunidade de lazer junto a natureza, bem como verificar como estão nossas praças e discutir quais outros espaços destinados ao lazer existem, refletindo sobre o tema. Ainda, realizar aulas de recreação, jogos e brincadeiras, resgatando manifestações de nossa cultura.

Como objetivos de aprendizagem destacamos: resgatar jogos e brincadeiras, que caíram em desuso, verificar como nossos jovens usam seu tempo livre, exemplificando como os discursos midiáticos exercem influência no consumo, refletir sobre como estão e se existem em quantidade suficiente para nossa população espaços de lazer saudável, utilizar as TDIC como meio de registrar nossas ações e produzir os trabalhos para posterior apresentação.

A turma que participou desta investigação, que chamamos de lazer saudável, foi a Turma 302 – Terceiro Ano do Ensino Médio Regular (Imagem 1), turno vespertino, do ano de 2015, possuindo 21 alunos, com idades entre dezesseis e vinte e um anos, tendo uma aluna incluída, sendo 5 meninos e 16 meninas. A turma era composta por alunos de quatro municípios diferentes, Guarujá do Sul e os municípios vizinhos: Princesa, São José do Cedro e Dionísio Cerqueira. A maioria dos alunos vem da zona rural.



Imagem 1 - Turma 302 do Ensino Médio Regular
Fonte: Autora (2015).

No planejamento inicial, programamos utilizar sete aulas no mês de novembro para desenvolver a atividade, mas não foi suficiente. A visita ao CEPA precisou ser adiada duas vezes devido ao período de chuvas, o que tardou um pouco a realização da mesma e a atividade só pode ser concluída em dezembro.

Na primeira aula, trabalhamos com um texto e alguns questionamentos, instigando a pensar sobre como usamos nosso tempo livre. Utilizamos a produção do *Prezi* sobre Lazer, Recreação e Jogos, do Núcleo Específico – Educação Física, para propor algumas

reflexões e também mostrar mais uma forma de criar apresentações eletrônicas, utilizando a cultura digital. Nenhum deles sabia fazer apresentações no *Prezi*, comentaram que nenhum professor utilizava este recurso, todos utilizavam o *PowerPoint*. Colocamos para eles que para nós também era novidade e como e porque estávamos aprendendo a criar apresentações com este recurso. Combinamos que quando fossemos para a sala de informática, iríamos falar mais sobre isso. Vimos as diferenciações e associações entre lazer, recreação e jogos. Ouvimos como cada aluno e seus familiares utilizam o tempo livre, que atividades realizam juntos e isolados. Expomos para a turma a intenção de visitar alguns espaços públicos de lazer para observarmos como estavam em termos de conservação e manutenção, solicitando a utilização das TDIC para documentar. Poderiam filmar, fotografar, produzir áudios, entrevistar, enfim, coletar informações sobre o uso destes espaços, para o lazer. A aula passou tão rápido que poderia prosseguir por muito tempo, os jovens se mostraram muito animados.

Comentando com outros professores e a segunda professora da turma, achamos melhor organizar para ficar toda a tarde com o tempo disponível para fazer a visita a praça do bairro Sulina e ao CEPA, devido a distância da escola e nosso combinado de fazer o trajeto caminhando. Assim, agendamos a visita ao CEPA.

No dia combinado, assim que iniciou a aula nos organizamos (água, celulares, máquinas fotográficas), empolgação inicial e algumas recomendações. Apenas uma aluna não estava presente neste dia. Além dos alunos, três professoras estavam presentes. Saindo da escola passamos pelo bairro Sulina, onde no espaço onde era uma praça (Imagem 2), está sendo construído uma quadra coberta, as obras estavam paradas. Alunos que moram no bairro comentaram que a obra foi iniciada e fazia meses que não davam prosseguimento.



Imagem 2 - Praça do Bairro Sulina
Fonte: Autora (2015).

Seguimos até o CEPA, onde três voluntários da ONG AGUA – Associação Guarujaense de Amparo a Vida, nos aguardavam. Acompanhadas por elas iniciamos a trilha, parando em um quiosque para ouvir explicações sobre a origem e organização da ONG e do CEPA e claro sobre a trilha. O local é uma oportunidade de lazer junto a natureza, sendo considerado um ponto turístico, com trilha (Imagem 3), tirolesa, pedalinho, cachoeira, árvores com identificação, ruínas da antiga usina hidrelétrica (que fornecia energia elétrica para a cidade), relógio de chás (Horti de Plantas Medicinais), moinho d'água. O local tem a finalidade de dispor o espaço, para ser um centro de estudos e programas ambientais, podendo ser visitado pela população em geral, escolas, universidades e outros órgãos públicos que manifestem interesse por cuidar de espaços naturais, precisando agendar visita com antecedência. A área possui 4,5 hectares e foi cedida em comodato para a ONG AGUA. Depende exclusivamente de trabalho voluntário e doações para sua manutenção e cuidados.



Imagem 3 - Trilha no CEPA.

Fonte: Autora (2015).

Na sequência prosseguimos a trilha, onde árvores são identificadas pelo nome comum e científico, passando pelo relógio dos chás - Horti de Ervas Medicinais - (Imagem 4), as ruínas da usina hidrelétrica (Imagem 5) pela cachoeira (Imagem 6), o moinho d'água, brincamos na tirolesa que passa sobre a cachoeira (Imagem 7), não brincamos de pedalinho porque precisávamos voltar, retornando assim para a escola. Durante todo o percurso, fotografávamos, filmávamos, fazíamos perguntas aos guias voluntários, comentávamos sobre os encantos do local. Pelo *WhatsApp* repassávamos fotos. Um dos alunos filmou sua passagem sobre a cachoeira, na tirolesa usando o aplicativo *SnapChat*. Utilizamos neste dia, as cinco aulas para visitar os dois espaços.



Imagem 4 - Horti de Ervas Medicinais.
Fonte: Autora (2015).

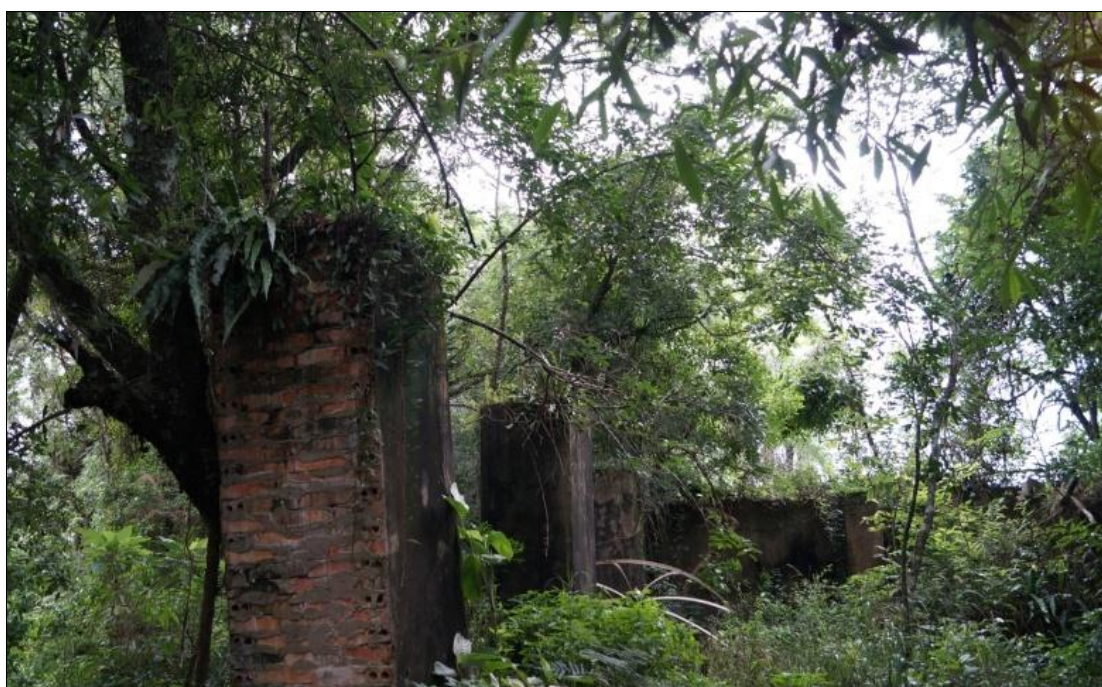


Imagem 5 - Ruínas da Usina Hidrelétrica.
Fonte: Autora (2015).



Imagem 6– Cachoeira.
Fonte: Autora (2015).



Imagem 7 - Tirolesa.
Fonte: Autora (2015).

No depoimento de uma das alunas participantes, podemos perceber o envolvimento dos alunos na realização da atividade: “Quando visitamos alguns lugares da cidade para o lazer, percebemos que nem todos estavam em boas condições. A visita até o CEPA para alguns foi novidade, pois muitos moravam lá perto e não sabiam que nossa cidade

disponibilizava um local como aquele. E quando começamos a trilha, já foi possível perceber a diferença do ar que respirávamos e a tranquilidade que ele nos trazia.”

Executamos durante outras duas aulas de Educação Física, atividades de recreação, jogos e brincadeiras, alguns sugeridos por eles, buscando relembrar brincadeiras e jogos que fizeram parte da infância destes jovens e que raramente ainda utilizamos no Ensino Médio, em nossas aulas. Realizamos atividades como: Queimada, Dança da Cadeira, Quem Vai a Festa, Tempestade, Corrida do Ovo na Colher, Corrida do Bastão com Balão cheio de Água, Pular Corda - Relógio, Chocolate – (Imagem 8), Estourar o Balão com Água aumentando a Distância, Jogo do Dez (Imagem 9). Brincadeiras utilizadas também na Festa de Despedida dos Terceiros Anos.



Imagem 8 - Relógio Brincadeira.
Fonte: Autora (2015).



Imagem 9 - Jogo do Dez.

Fonte: Autora (2015).

Na nona aula, fomos visitar a praça, que ficava bem próxima da escola, no endereço antigo, chamada Padre Balduino Schneider (Imagens 10 e 11). É arborizada, dispõe de parque infantil, academia de ginástica ao ar livre, palco, espaço amplo para realização de atividades diversas. O local é bastante frequentado por pessoas de todas as idades. Estava em bom estado de conservação e decorada para as festividades natalinas. Ali na praça, muitas atividades são realizadas no decorrer do ano (rua do lazer - semana da criança, festividades da semana da pátria, semana da saúde, mateadas), mas especialmente no período próximo ao natal, acontecem festividades com apresentações locais e regionais (peças teatrais, cantores, orquestras, corais) onde a rua é fechada e há envolvimento de boa parte dos munícipes.



Imagem 10 - Praça Padre Balduino Schneider.
Fonte: Autora (2015).



Imagem 11 - Praça Padre Balduino Schneider.
Fonte: Autora (2015).

Na décima aula, fomos ao laboratório de informática, para realizar os trabalhos que seriam apresentados posteriormente para os colegas. As produções poderiam ser realizadas em duplas ou trios. Foram realizados trabalhos em forma de produção de texto, depoimento, apresentação eletrônica e produção de vídeos. O ano letivo estava por findar e quem não conseguiu terminar na escola ficou com a tarefa de terminar em casa.

Na décima primeira aula, aconteceu a apresentação dos trabalhos e percebemos que boas reflexões sobre os espaços públicos de lazer e políticas públicas voltadas a este fim em nosso município foram produzidas, utilizando as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação.

Podemos observar nos relatos dos nossos jovens que durante este período em que realizávamos a sequência didática, procuraram investigar programas e ações existentes em nosso município e vários pontos gostaríamos de destacar, sendo eles:

- Com a terceira idade, no Centro de Idosos da sede e nas comunidades rurais procuram oferecer atividade de lazer ativo (aulas de dança, ginástica, caminhada, com a presença do profissional de Educação Física);
- No CRAS – Centro de Referência em Assistência Social - são oferecidas várias oficinas como: teatro, artesanato, lutas, xadrez, atividades bem diferenciadas, que outras crianças que não fazem parte do grupo atendido, também gostariam de participar;
- Já na Secretaria Municipal de Esportes que é vinculada a Secretaria Municipal de Educação, são oferecidas apenas escolinhas de futsal e tênis de mesa;
- O cinema mais próximo fica a quarenta e quatro quilômetros de Guarujá do Sul e o *shopping* a cento e sessenta quilômetros;
- Já tivemos Museu, mas o mesmo foi fechado e existem alguns nas cidades próximas;
- Não possuímos *lanhouses*;
- A única academia de ginástica ao ar livre, que fica na praça, não é supervisionada por profissional de Educação Física;
- Eventos como shows, acontecem raramente, podem ser verificados na programação natalina e em exposições nas festividades de aniversário do município, que não acontece todos os anos;
- Outras programações como a Pholia de Rua e Noite Cultural (apresentações de dança) deixaram de ser realizadas;
- As comunidades do interior possuem uma sede, com clube, igreja, campo de futebol, cancha de bocha e em uma delas há ginásio de esportes;
- Apenas uma comunidade ainda possui escola, nas demais as mesmas foram fechadas por possuírem poucos alunos, sendo que os mesmos são levados para a cidade para estudar e sem escola a comunidade perde parte de sua identidade;

- Nenhum dos bairros possui área pública de lazer equipada ou arborizada;
- Com a construção da quadra poliesportiva no bairro Sulina os moradores já estão sentindo falta daquele local para as atividades que eram realizadas antes, pois temem que depois tudo terá custos e menos pessoas terão acesso;
- O CEPA é pouco visitado pela população local;
- Poucas ruas possuem ciclovias e as mesmas são usadas como estacionamento;
- Nos bairros Nascer do Sol e Tropical é urgente que se disponha de espaço para práticas de atividades recreativas, jogos e brincadeiras, como uma praça ou campinho, pois por estar localizado do outro lado da BR e ter um grande número de crianças, será importante para todos os moradores;
- Trabalhos voluntários são importantíssimos para o bem estar pessoal e imprescindíveis para que ações voltadas ao lazer aconteçam;
- Não há livraria em nossa cidade, compra-se livros pela internet.

O envolvimento dos alunos nesta sequência didática foi excelente. Demonstraram prazer em participar das atividades propostas, sugerindo e demonstrando maturidade ao analisar os trabalhos e ideias dos colegas. A utilização das TDIC para registrar a investigação e realizar os trabalhos de avaliação com toda a certeza enriqueceu o desenvolvimento da mesma, empregando maior interesse em executá-la, protagonizando as ações, podendo socializá-las. Utilizando a coletânea de fotos, áudios e filmagens produzidos por eles, foi possível apresentar o vídeo da Atividade 5.2 do Núcleo Específico de Educação Física, postado no *YouTube*, que pode ser visualizado no link: <https://youtu.be/5wd5FOptoc> .

É importante ressaltar que nós educadores, precisamos ver cada aula como uma nova experiência, um desafio a inovação, pois a presença das TDIC não pode ser ignorada, pelo contrário mostra-se como um potencial a ser explorado, já que os jovens se sentem encorajados e aí está uma possibilidade para a incorporação de novas formas de aprendizagem.

Juntamente com nossos alunos, decidimos procurar o poder executivo municipal para expor os principais apontamentos em relação aos espaços públicos de lazer e a possibilidade de implantar ações com brevidade, especialmente nos bairros Nascer do Sol e Tropical.

Em nossa escola podemos dizer que realizamos diversas atividades voltadas ao lazer como: Festa do Livro, Festa Junina, Talento em Família, Gincana do Conhecimento, Viagens de Estudo, Recreio Monitorado, além de atividades realizadas nas aulas de Educação Física e em outras disciplinas também.

Esta investigação foi muito produtiva, serviu primeiramente como uma atividade de lazer, que levou-nos a refletir sobre a realidade de nosso município quanto aos espaços e políticas públicas de lazer, melhorou nosso entendimento de trabalho voluntário, confirmou que o uso das tecnologias digitais de comunicação e informação durante as aulas podem contribuir significativamente na qualidade das ações a serem desenvolvidas e que nossos jovens podem ser atuantes e precisam ser levados a pensar sobre a realidade local. Enfim, precisamos entender que educação de qualidade na contemporaneidade é educação na cultura digital.

Como professora de Educação Física escolar, essa abordagem sobre o lazer em forma de investigação foi uma experiência muito enriquecedora, desafiadora também. Juntos, buscamos informações, registramos as mesmas, fazendo relações com as imagens e com o contexto da realidade local. Foi possível refletir como é importante levar nossos alunos a observarem aspectos da realidade que os cerca. Nas aulas de Educação Física as TDIC podem trazer contribuições que dificilmente seriam obtidas sem o seu uso e muitos outros temas podem ser abordados, basta assumir uma postura mais reflexiva e compreender os benefícios educacionais que tal aceitação oferece, pois esse envolvimento favorecerá habilidades de organização e análise, para possíveis soluções ou encaminhamentos aos temas estudados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o Curso, no PLAC, no Núcleo de Base, no Núcleo Específico – Educação Física, no Núcleo Avançado – Jogos Digitais e Aprendizagem e no desenvolvimento do TCC os conteúdos nos levaram a refletir a respeito das contribuições das TDIC na Educação, como este potencial é pouco explorado por nós educadores e que nos remete a observar com mais cuidado a nossa prática cotidiana. Podemos perceber que múltiplas linguagens podem ser exploradas, combinações de mídias, usos de muitos recursos tecnológicos que por vezes são simplesmente ignorados. A forma como abordar certos conteúdos pode ser melhor elaborada e passar a ter maior significado para o aluno com o uso das mídias (algo que lhe seja familiar) e a oportunidade de usar a criatividade, o senso de organização, trabalhar em parcerias e verificar os resultados de suas produções.

A intervenção que realizamos teve como objetivo investigar a existência de espaços públicos de lazer na cidade de Guarujá do Sul – SC, utilizando as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação para registrar. Observar na visão de nossos jovens, as necessidades apontadas em relação aos espaços e políticas públicas de lazer, bem como a forma que utilizam essas novas tecnologias no dia-a-dia, no tempo livre, nas suas atividades de lazer, trazendo para a Educação Física uma oportunidade de discutir e avaliar como podemos atuar na nossa comunidade, valorizando as manifestações culturais, além de possibilitar a prática de jogos e brincadeiras que fizeram parte da infância dos mesmos.

Conseguimos através de nossos registros, observar os espaços existentes para o lazer e apontar outras demandas, vivenciar trocas e diferentes opiniões sobre o tema, refletir sobre o uso das novas tecnologias como recurso voltado ao lazer na escola e fora dela, com o olhar atento ao lazer *on line* – importante para vivências e troca de valores, mas ao mesmo tempo podendo estar voltado ao consumismo e imposição de padrões culturais dominantes.

Com esta intervenção, pudemos visualizar através dos relatos e trabalhos desenvolvidos como é importante integrar as TDIC às práticas pedagógicas da Educação Física, aproveitando o que já se sabe e instigando a buscar mais, conhecer melhor.

O Lazer é para a Educação Física, uma das áreas de estudo com possibilidade de intervenção, tanto na escola como fora dela, cabendo aos profissionais atuar com competência e compromisso social, lutando por vivências de lazer como condição básica para a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AWAD, Hani Zehdi Amine. **Brinque, jogue, cante e encanto com a recreação:** conteúdos de aplicação pedagógica teórico/prático. – Jundiaí, SP: Fontoura Editora, 2008.

BRASIL, **Constituição**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

BORSARI, José Roberto (*et al.*). **Educação física da pré-escola à universidade:** planejamento, programas e conteúdos. – São Paulo: EPU, 1980.

CASTELANI FILHO, L. (*et al.*) **Metodologia do ensino da educação física**. – 2. ed rev. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. – Campinas, SP: Papirus, 2007.

GOMES, Christianne L. **Verbete Lazer** – Concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126. Disponível em: <<https://grupootium.files.wordpress.com/2011/06/lazer-concepcoes-versaofinal.pdf>>. Acesso em: 21/05/2016.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

LIBERATO, Almir; SOARES, Artemis. **Seminário Nacional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer / retrospectiva histórica** - Manaus: EDUA, 2009. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/cedes/seminarioNacionalPoliticasPublicasEsporteLazer.pdf>> Acesso em: 09/04/2016.

LIMA, José Milton de; LIMA, Márcia Regina Canhoto de. **O lazer é uma necessidade e uma manifestação humana**. A PÁGINA DA EDUCAÇÃO. Ed n.138, Ano 13, outubro 2004. Disponível em: < <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=138&doc=10354&mid=2>> Acesso em 13/04/2016.

NASCIMENTO, Oromar Augusto dos Santos; LAZZAROTTI FILHO, Ari; INÁCIO, Humberto Luis de Deus. As políticas Públicas de Lazer e Esporte no Município de Aruanã - GO. In: **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n.4, out/dez. 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/38484>> Acesso em: 11/04/2016.

OLIVEIRA, Marcio Batista de. O direito ao lazer na formação do homem. In: **Âmbito Jurídico**. Rio Grande, XIII, n. 76, maio 2010. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7406> Acesso em: 22/05/2016.

PIRES, Giovani De Lorenzi; SILVEIRA, Juliano. **Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital: Educação Física e TDIC** – Brasília, DF: MEC, 2014.41p. Disponível em: <http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/hypermedia_files/live/educacao_fisica_e_tdic/apresentacao.html> Acesso em: 03/03/2016.

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação – 2014.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Juliano de; MARCHI JUNIOR; Wanderley. Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: Uma proposta Teórico-Metodológica de Análise. In: **Movimento**, V.17, n.3, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18420/14381>> Acesso em: 09/04/2016.

WRLA. Carta Internacional de Educação para o Lazer, 1993. In: **Saúde em movimento.com.br**. 2002. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_frame.asp?cod_noticia=195> Acesso em: 23/04/2016.